

O cenário eleitoral de 2026 dos parlamentares

Pré-candidatos em disputas majoritárias



Ranking
dos políticos



Desde 2011 o Ranking dos Políticos tem como propósito trazer transparência para o desempenho e performance dos representantes no Congresso Nacional, de forma apartidária e independente. Nosso levantamento leva em consideração os pilares **eficiência da máquina pública, melhoria do ambiente de negócios e combate à corrupção.**

Temos como **MISSÃO:** Avaliar o desempenho dos parlamentares e influenciar decisões do Congresso Nacional para promover a eficiência do Estado brasileiro. **VISÃO:** Contribuir para que o Congresso Nacional se torne uma instituição de orgulho para os brasileiros. **VALORES:** Integridade / Transparência / Eficiência / Visão de dono / Liberdade / Responsabilidade individual / Defesa do Estado de Direito

Nossa área de inteligência promove ainda pesquisas e estudos com a finalidade de promover a educação cívica dos brasileiros.

Equipe Técnica: Juan Carlos | Luan Sperandio | Gabriel Jubran | Danylo Shimano | Tamyres Meyer | Giancarlo Mendes

Índice

01

Introdução

02

Metodologia

03

Resultados

04

Considerações finais



01

Introdução

Introdução

O ciclo eleitoral de 2026 tende a redefinir o mapa político brasileiro, marcando uma nova etapa de reposicionamento de lideranças no Congresso Nacional. Deputados e senadores com mandatos em curso se articulam para disputar cargos majoritários — governos estaduais e o Senado — em um movimento que reflete tanto ambições pessoais quanto estratégias partidárias de expansão territorial.

Este levantamento tem como objetivo identificar os parlamentares que devem concorrer ao governo de seus respectivos estados e aqueles que buscarão a cadeira no Senado, incluindo a reeleição. O estudo oferece uma visão abrangente sobre as principais movimentações políticas em curso, permitindo compreender como as forças de centro, direita e esquerda se reposicionam para a disputa de 2026.

A análise considera o contexto pós-eleições municipais de 2024, quando partidos de centro e centro-direita ampliaram sua presença em capitais e municípios estratégicos, e incorpora informações obtidas junto a fontes oficiais, imprensa nacional e dados de desempenho parlamentar coletados pelo **Ranking dos Políticos**. O resultado é um panorama que antecipa as dinâmicas eleitorais estaduais e indica quais lideranças do Legislativo podem ocupar papel central nas disputas majoritárias de 2026.



02

Metodologia

Metodologia

O levantamento foi elaborado a partir da combinação de fontes qualitativas e quantitativas, com foco na identificação dos parlamentares que manifestaram, de forma direta ou indireta, intenção de disputar cargos majoritários nas eleições de 2026 — notadamente o governo estadual e o Senado Federal.

A base de dados foi construída a partir de três eixos principais:

1. **Pesquisas de opinião pública:** Foram consideradas sondagens eleitorais realizadas pelos principais institutos de pesquisa do país, nas quais parlamentares com mandato aparecem entre os nomes testados para o governo de seus estados ou para o Senado.



Metodologia

2. Comportamento político e parlamentar: Foram analisados discursos, votações, agendas públicas e movimentações partidárias que indiquem realinhamento político ou preparação para disputa majoritária, com atenção especial a mudanças de sigla.

3. Informações de bastidores: A equipe realizou consultas e conversas diretas com parlamentares, assessores e lideranças partidárias para compreender o grau de intenção e articulação de cada eventual candidatura. Essas interações permitiram distinguir entre candidaturas apenas ventiladas e aquelas efetivamente em construção.

O cruzamento dessas fontes possibilitou identificar com maior precisão quais parlamentares devem concorrer aos governos estaduais ou ao Senado, excluídos os casos de senadores que buscarão a reeleição. O resultado é um panorama prospectivo que reflete não apenas as pesquisas disponíveis, mas também a leitura política consolidada entre os atores do próprio sistema político.

03

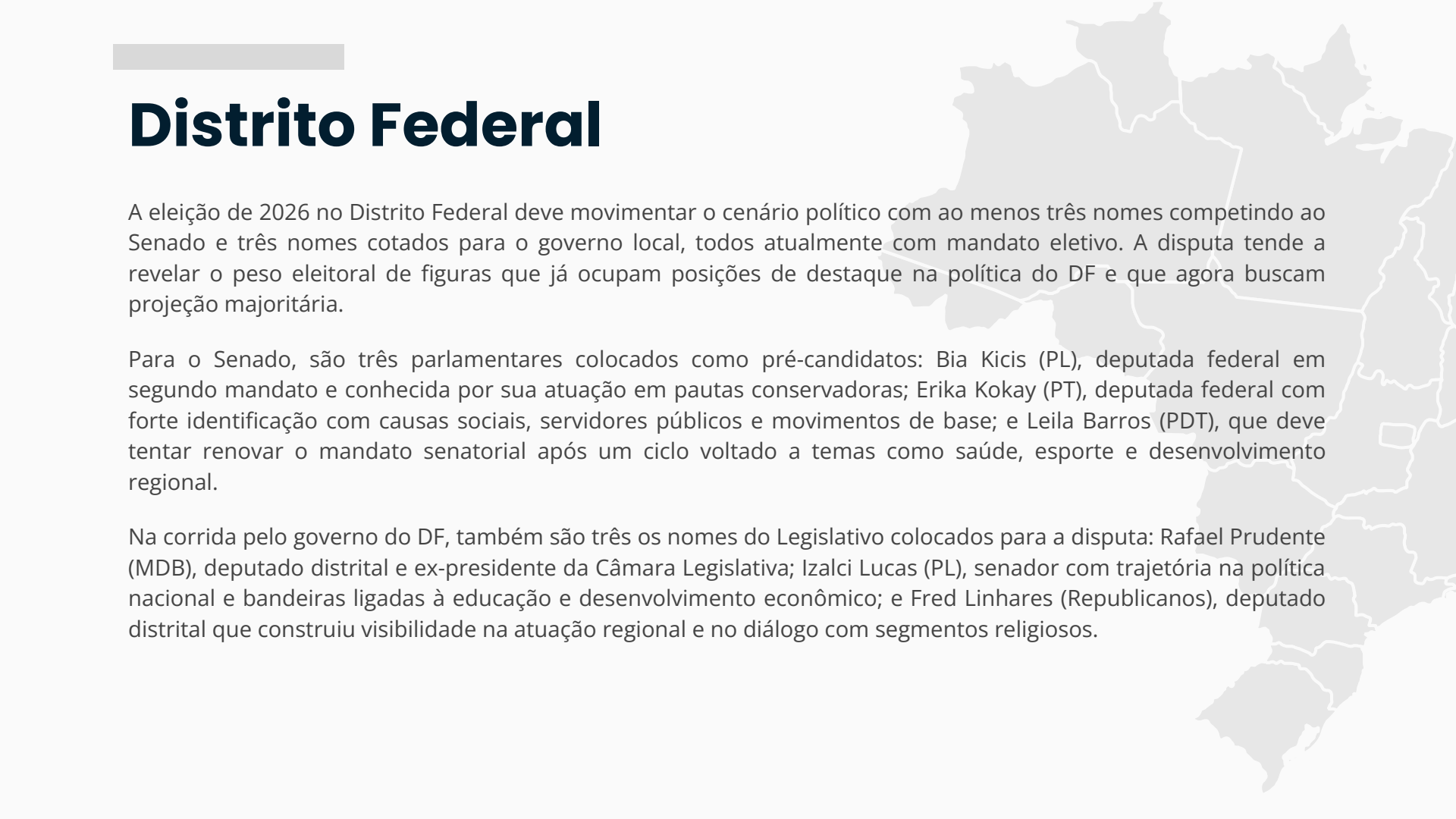
Resultados



Pré-candidaturas dos parlamentares

	Governo Estadual	Senado Federal	Total
Deputados Federais	10	42	52
Senadores	17	30	47
Total	27	72	99

Região Centro-Oeste



Distrito Federal

A eleição de 2026 no Distrito Federal deve movimentar o cenário político com ao menos três nomes competindo ao Senado e três nomes cotados para o governo local, todos atualmente com mandato eletivo. A disputa tende a revelar o peso eleitoral de figuras que já ocupam posições de destaque na política do DF e que agora buscam projeção majoritária.

Para o Senado, são três parlamentares colocados como pré-candidatos: Bia Kicis (PL), deputada federal em segundo mandato e conhecida por sua atuação em pautas conservadoras; Erika Kokay (PT), deputada federal com forte identificação com causas sociais, servidores públicos e movimentos de base; e Leila Barros (PDT), que deve tentar renovar o mandato senatorial após um ciclo voltado a temas como saúde, esporte e desenvolvimento regional.

Na corrida pelo governo do DF, também são três os nomes do Legislativo colocados para a disputa: Rafael Prudente (MDB), deputado distrital e ex-presidente da Câmara Legislativa; Izalci Lucas (PL), senador com trajetória na política nacional e bandeiras ligadas à educação e desenvolvimento econômico; e Fred Linhares (Republicanos), deputado distrital que construiu visibilidade na atuação regional e no diálogo com segmentos religiosos.

Distrito Federal



 **Bia Kicis (PL/DF)**

 **Deputada Federal**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 1º lugar do DF**



 **Fred Linhares (Republicanos/DF)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao: Governo**

 **Posição no Ranking: 2º lugar do DF**



 **Izalci (PL/DF)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Governo**

 **Posição no Ranking: 1º lugar do DF**



 **Erika Kokay (PT/DF)**

 **Deputada Federal**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 7º lugar do DF**



 **Leila Barros (PDT/DF)**

 **Senadora**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 3º lugar do DF**



 **Rafael Prudente (MDB/DF)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao: Governo**

 **Posição no Ranking: 5º lugar do DF**

Goiás

As eleições de 2026 em Goiás prometem uma disputa acirrada, especialmente dentro da direita, onde há divergências estratégicas sobre a melhor composição para a disputa estadual. Entre os possíveis candidatos ao governo ou ao Senado, três são parlamentares, sendo 2 deputados federais e 1 senador.

O senador Wilder Morais (PL) se coloca como o principal nome do bolsonarismo para disputar o governo estadual. Ele conta com o apoio do deputado federal Gustavo Gayer (PL), que tem forte influência entre os eleitores mais alinhados à direita. No entanto, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tem sinalizado que sua prioridade é ampliar a base aliada no Senado, em vez de investir em uma candidatura ao Executivo goiano. No campo da oposição, a deputada federal Delegada Adriana Accorsi (PT) surge como uma possível candidata ao governo pelo campo progressista. Seu nome é bem recebido entre setores da esquerda e pela oposição ao governo Caiado. Nas eleições municipais, o União Brasil saiu como o grande vencedor, elegendo 94 prefeitos, incluindo Sandro Mabel na capital, Goiânia. O MDB, conquistou 47 prefeituras. Já o PL de Wilder Morais, elegeu 27 prefeitos. O PT, por sua vez, teve um resultado mais modesto, elegendo apenas três gestores municipais.

O deputado federal Gustavo Gayer desponta como um nome competitivo dentro do PL para a disputa ao Senado. Seu crescimento nas redes sociais e sua proximidade com o eleitorado bolsonarista o colocam em evidência, mas sua viabilidade ainda depende da consolidação do apoio interno e do aval de Bolsonaro. O embate interno no partido e a definição de alianças nos próximos meses serão determinantes para o desfecho da disputa.



 Wilder Morais (PL/GO)

✓ Senador

 Deve concorrer ao: Governo

 Posição no Ranking: 1º lugar de GO



 Gustavo Gayer (PL/GO)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 1º lugar de GO



 Delegada Adriana Accorsi (PT/GO)

✓ Deputada Federal

 Deve concorrer ao: Governo

 Posição no Ranking: 13º lugar de GO

Mato Grosso

As eleições de 2026 em Mato Grosso devem ser marcadas por uma disputa intensa pelo governo estadual e pelo Senado, com a participação de quatro parlamentares no cenário eleitoral. Dois senadores se colocam na disputa pelo governo, um senador pela reeleição e um deputado federal que pretende chegar ao Senado.

Na corrida pelo governo, dois senadores aparecem como pré-candidatos. Jayme Campos (União), veterano na política mato-grossense aposta em sua experiência e no apoio de lideranças locais. No entanto, o nome mais bem posicionado até o momento é o senador Wellington Fagundes (PL), que figura como um dos favoritos para a disputa. Fagundes lidera a preferência entre os parlamentares do estado e busca o respaldo do ex-presidente Jair Bolsonaro, o que pode fortalecer sua candidatura junto ao eleitorado bolsonarista. O União Brasil foi o grande vencedor das eleições municipais em Mato Grosso, conquistando 60 prefeituras e consolidando sua força no estado. O PL também obteve um desempenho expressivo, elegendo 22 prefeitos, incluindo Abílio Brunini em Cuiabá, a capital. O MDB garantiu 17 prefeituras, enquanto o PSB conquistou 15.

Para o Senado, Carlos Fávaro (PSD), atual ministro da Agricultura e Pecuária busca a reeleição. O deputado federal José Medeiros (PL) se coloca como um dos principais pré-candidatos, contando com o respaldo do bolsonarismo e a possível aliança com o governador Mauro Mendes. O cenário aponta para duas possibilidades: Medeiros pode ser o nome principal do grupo para o Senado, ou então figurar como segunda opção, dependendo das articulações futuras e da decisão de Mendes sobre seu futuro político. Caso o governador decida concorrer ao Senado, Medeiros poderia ser uma alternativa para manter o espaço do PL na chapa majoritária.

Mato Grosso



 Carlos Fávaro (PSD/MT)

✓ Eleito ao Senado, é Ministro da
Agricultura e Pecuária

 Deve concorrer ao: Senado



 Jayme Campos (União/MT)

✓ Senador

 Deve concorrer ao: Governo

 Posição no Ranking: 2º lugar de MT



 José Medeiros (PL/MT)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 2º lugar de MT



 Wellington Fagundes (PL/MT)

✓ Senador

 Deve concorrer ao: Governo

 Posição no Ranking: 1º lugar de MT

Mato Grosso do Sul

As eleições de 2026 no Mato Grosso do Sul prometem uma disputa acirrada pelo Senado, reunindo candidaturas que representam diferentes polos do espectro político. Em um estado fortemente influenciado pelo agronegócio e pelo bolsonarismo, o pleito deve ser definido pelo apoio de setores estratégicos, como o agro, o funcionalismo público e as lideranças municipais. O cenário aponta para um confronto direto entre a direita consolidada e a oposição progressista, com espaço também para uma candidatura de perfil moderado que pode atrair eleitores de ambos os lados.

De um lado, Rodolfo Nogueira (PL) surge como o principal nome da direita, sustentado pelo respaldo do bolsonarismo e pela sólida ligação com o agronegócio. Ele aposta em uma ampla articulação política com o PSDB, que elegeu 44 prefeitos em 2024, além de coligações com o PL em cinco municípios. O fortalecimento dessa base foi ampliado com a eleição de sua esposa, Gianni Nogueira (PL), como vice-prefeita de Dourados, consolidando sua influência regional. Já Vander Loubet (PT) representará a oposição, com foco em políticas sociais, fortalecimento do serviço público e redução das desigualdades. Sua campanha buscará reunir o eleitorado progressista e apresentar uma alternativa à hegemonia conservadora no estado.

Com um perfil mais moderado, o senador Nelsinho Trad (PSD) tentará a reeleição apostando em sua experiência e capacidade de diálogo com diferentes grupos políticos. Trad deve enfatizar sua atuação em pautas ligadas à infraestrutura, saúde e desenvolvimento regional, posicionando-se como uma candidatura de centro capaz de transitar entre os dois polos ideológicos.

Mato Grosso do Sul



 **Vander Loubet (PT/MS)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 8º lugar de MS**



 **Rodolfo Nogueira (PL/MS)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 1º lugar de MS**



 **Nelsinho Trad (PSD/MS)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 2º lugar de MS**

Região Nordeste

Alagoas

As eleições de 2026 em Alagoas prometem uma disputa acirrada entre quatro parlamentares que devem concorrer ao governo do estado e ao Senado. A corrida eleitoral deve mobilizar forças políticas locais e nacionais, refletindo o cenário polarizado entre governo e oposição. No centro da disputa, estão dois senadores e dois deputados federais, todos buscando consolidar suas bases e ampliar sua influência no estado.

Na disputa pelo governo estadual, o senador e Ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB) desponta como o principal nome da base governista para tentar retornar ao comando do estado. Com forte tradição política e apoio de grupos aliados ao governo federal, ele tentará manter a influência do MDB em Alagoas. No entanto, a oposição deve apresentar um nome competitivo para enfrentá-lo com discurso voltado para renovação política e críticas à atual gestão, o que pode tornar a disputa ainda mais polarizada.

Para o Senado, duas cadeiras estarão em jogo, e a disputa promete ser intensa. O senador Renan Calheiros (MDB), um dos políticos mais experientes do estado, buscará a reeleição com o apoio da base governista e de setores que vêem nele um articulador essencial no cenário nacional. Do outro lado, os deputados federais Arthur Lira (PP) e Alfredo Gaspar (União) surgem como possíveis concorrentes, trazendo consigo o respaldo de diferentes grupos políticos e econômicos.

Alagoas



 Arthur Lira (PP/AL)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 2º lugar de AL



 Renan Filho (MDB/AL)

✓ Senador eleito e Ministro dos Transportes

 Deve concorrer ao: Governo



 Alfredo Gaspar (União/AL)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 1º lugar de AL



 Renan Calheiros (MDB/AL)

✓ Senador

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 3º lugar de AL

Bahia

As eleições de 2026 na Bahia serão marcadas por uma disputa acirrada pelas duas vagas no Senado, com dois senadores de grande influência política no estado buscando a reeleição. Ambos pertencem ao mesmo espectro político e devem polarizar a disputa, representando forças tradicionais do estado. A Bahia, com sua base de apoio histórica e alinhamento político com a esquerda, verá uma competição intensa entre os dois candidatos, que buscarão consolidar suas bases eleitorais e garantir suas cadeiras no Congresso.

Na corrida pela reeleição, o senador Jacques Wagner (PT) busca renovar seu mandato apostando em sua sólida trajetória política, incluindo seu período como governador da Bahia e sua proximidade com o governo federal. Wagner se apresenta como uma continuidade da política voltada para o desenvolvimento social e econômico, defendendo avanços nas áreas de saúde, educação e infraestrutura.

Por outro lado, Ângelo Coronel (PSD) também tentará garantir seu lugar no Senado, com um discurso voltado para o fortalecimento da infraestrutura e o incentivo ao setor privado e ao agronegócio. Coronel tem uma base forte no interior da Bahia e se alinha com os interesses da centro-direita, buscando atrair o eleitorado que prioriza um modelo de desenvolvimento mais voltado para a economia de mercado. Com sua experiência política e seu apoio em diversos segmentos do setor produtivo, ele tentará se destacar como a opção para aqueles que buscam uma representação mais focada na eficiência administrativa e na diversificação econômica. Ambos os candidatos têm bases eleitorais sólidas e vão disputar intensamente a preferência do eleitor baiano.



 **Ângelo Coronel (PSD/BA)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 2º lugar da BA**



 **Jaques Wagner (PT/BA)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 3º lugar da BA**

Ceará

As eleições de 2026 no Ceará se desenham como um dos pleitos mais intensos e polarizados da história recente do estado. A disputa envolverá não apenas a eleição para o governo estadual, mas também as vagas no Senado, refletindo a crescente divisão entre as forças políticas locais e nacionais. Na corrida, estarão presentes três deputados federais e um senador.

Na disputa pelo governo do estado, Eduardo Girão (Novo) emerge como um dos principais nomes, anunciando sua pré-candidatura com um discurso centrado na renovação política e na eficiência administrativa. Sua candidatura representa uma alternativa ao *establishment* político tradicional, buscando atrair eleitores insatisfeitos com os partidos dominantes. No entanto, enfrentará o desafio de expandir sua influência para além de suas bases iniciais, especialmente no interior do estado.

Já para o Senado, a disputa promete ser ainda mais acirrada, com Júnior Mano (PSB), Eunício Oliveira (MDB) e José Guimarães (PT) como os principais contendores. O deputado federal Júnior Mano (PSB), recentemente foi expulso do PL e agora no PSB conta com o apoio do senador Cid Gomes (PSB), que não disputará reeleição. Eunício Oliveira, por sua vez, aposta em sua experiência no Congresso Nacional e em sua capacidade de articulação para conquistar o eleitorado, enquanto José Guimarães (PT), líder do governo Lula no congresso nacional, tenta consolidar sua influência como representante da base governista, focando em pautas sociais e alianças com o governo federal.



 Eunício Oliveira (MDB/CE)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 12º lugar do CE



 José Guimarães (PT/CE)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 20º lugar do CE



 Júnior Mano (PSB/CE)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 19º lugar do CE

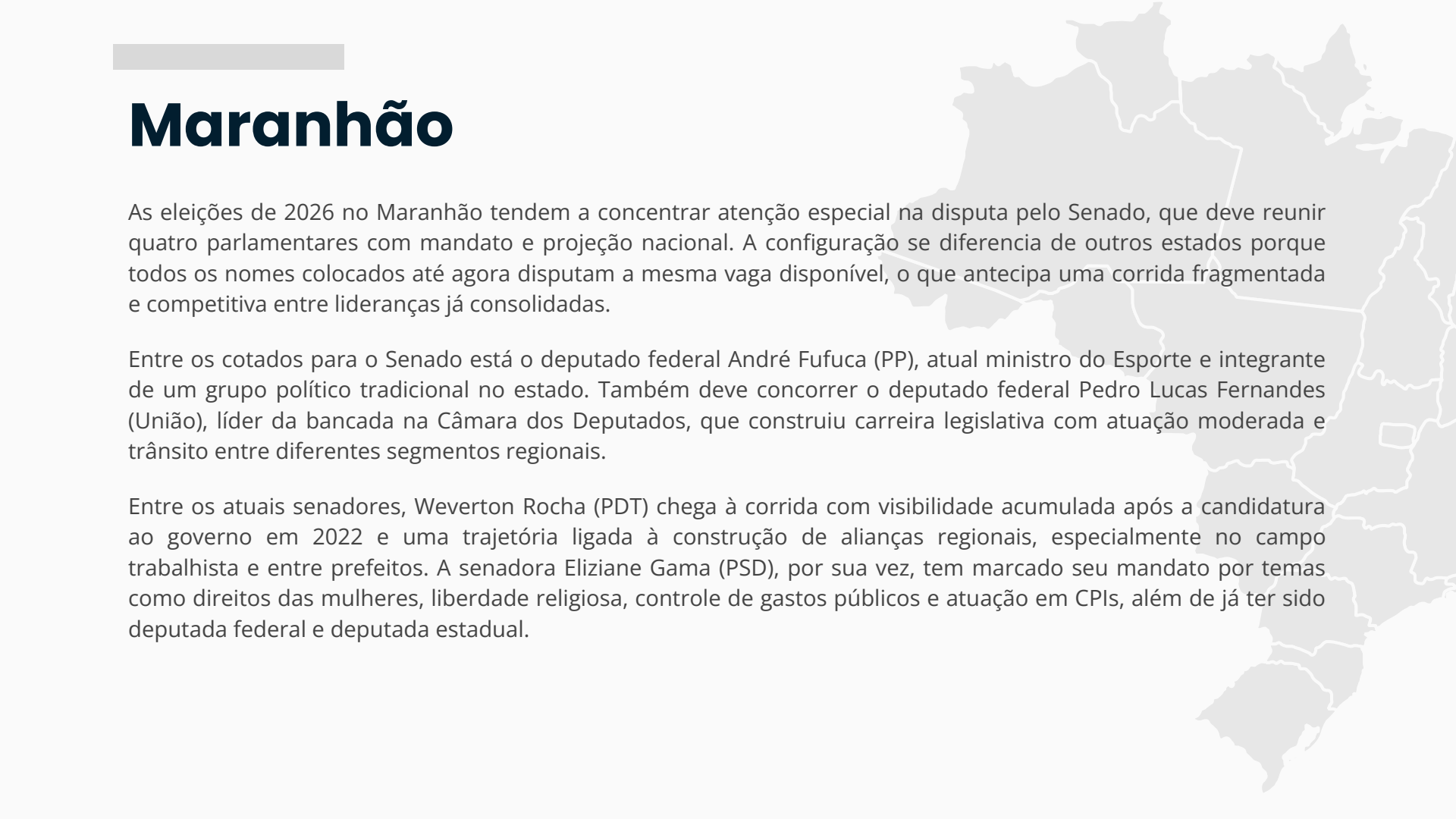


 Eduardo Girão (NOVO/CE)

✓ Senador

 Deve concorrer ao: Governo

 Posição no Ranking: 1º lugar do CE



Maranhão

As eleições de 2026 no Maranhão tendem a concentrar atenção especial na disputa pelo Senado, que deve reunir quatro parlamentares com mandato e projeção nacional. A configuração se diferencia de outros estados porque todos os nomes colocados até agora disputam a mesma vaga disponível, o que antecipa uma corrida fragmentada e competitiva entre lideranças já consolidadas.

Entre os cotados para o Senado está o deputado federal André Fufuca (PP), atual ministro do Esporte e integrante de um grupo político tradicional no estado. Também deve concorrer o deputado federal Pedro Lucas Fernandes (União), líder da bancada na Câmara dos Deputados, que construiu carreira legislativa com atuação moderada e trânsito entre diferentes segmentos regionais.

Entre os atuais senadores, Weverton Rocha (PDT) chega à corrida com visibilidade acumulada após a candidatura ao governo em 2022 e uma trajetória ligada à construção de alianças regionais, especialmente no campo trabalhista e entre prefeitos. A senadora Eliziane Gama (PSD), por sua vez, tem marcado seu mandato por temas como direitos das mulheres, liberdade religiosa, controle de gastos públicos e atuação em CPIs, além de já ter sido deputada federal e deputada estadual.

Maranhão



André Fufuca (PP/MA)



Eleito deputado federal, Ministro do Esporte



Deve concorrer ao: Senado



Pedro Lucas Fernandes (União/MA)



Deputado Federal



Deve concorrer ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar do MA



Weverton Rocha (PDT/MA)



Senador



Deve concorrer ao: Senado



Posição no Ranking: 2º lugar do MA



Eliziane Gama (PSD/MA)



Senadora



Deve concorrer ao: Senado



Posição no Ranking: 1º lugar do MA

Paraíba

As eleições de 2026 na Paraíba deverão ser marcadas por uma disputa intensa entre lideranças já consolidadas no cenário político estadual. Dois senadores estarão diretamente envolvidos na corrida: Efraim Filho (União), que deve concorrer ao governo do estado, e Veneziano Vital do Rêgo (MDB), que tentará renovar seu mandato no Senado. A presença de ambos no pleito indica uma reconfiguração das forças políticas locais, com impacto direto nas alianças regionais e na correlação de poder entre os grupos de centro, direita e centro-esquerda.

No campo majoritário, Efraim Filho desponta como uma das principais apostas da oposição ao atual governo. Com um discurso que combina pautas conservadoras nos costumes e liberais na economia, o senador busca consolidar uma base eleitoral sólida em segmentos do agronegócio, do empresariado e do eleitorado urbano mais alinhado à direita. Sua candidatura tende a representar a tentativa de construção de uma alternativa à hegemonia dos grupos que têm comandado o estado nas últimas décadas, e poderá agregar apoios de partidos como o PL e o Republicanos, dependendo da dinâmica nacional da eleição presidencial.

Já Veneziano Vital do Rêgo, atual senador pelo MDB e ex-prefeito de Campina Grande, tentará capitalizar sua experiência administrativa e sua capilaridade política no interior para garantir a reeleição. Contando com o apoio de lideranças municipais e do próprio MDB, Veneziano busca manter-se como um nome de equilíbrio no cenário estadual, transitando entre diferentes espectros políticos. Sua permanência no Senado dependerá da capacidade de se diferenciar em meio à polarização e de reforçar sua imagem de político moderado e experiente, capaz de representar os interesses da Paraíba em Brasília.

Paraíba



 **Veneziano Vital do Rêgo (MDB/PB)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 3º lugar da PB**

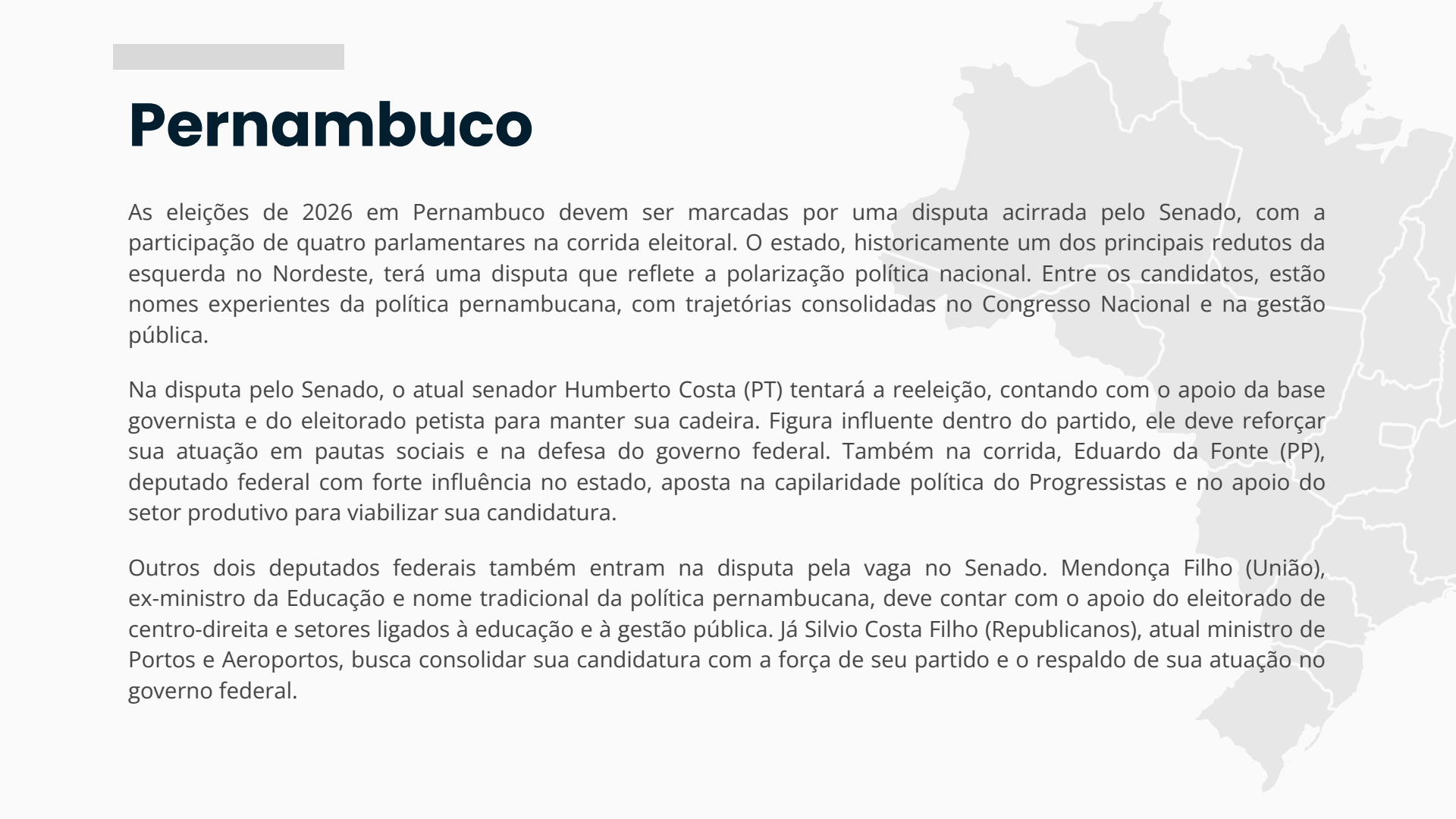


 **Efraim Filho (União/PB)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Governo**

 **Posição no Ranking: 1º lugar da PB**

A light gray map of Brazil is visible in the background, with the state of Pernambuco highlighted in a slightly darker shade of gray. The map shows the outlines of all Brazilian states and the Federal District.

Pernambuco

As eleições de 2026 em Pernambuco devem ser marcadas por uma disputa acirrada pelo Senado, com a participação de quatro parlamentares na corrida eleitoral. O estado, historicamente um dos principais redutos da esquerda no Nordeste, terá uma disputa que reflete a polarização política nacional. Entre os candidatos, estão nomes experientes da política pernambucana, com trajetórias consolidadas no Congresso Nacional e na gestão pública.

Na disputa pelo Senado, o atual senador Humberto Costa (PT) tentará a reeleição, contando com o apoio da base governista e do eleitorado petista para manter sua cadeira. Figura influente dentro do partido, ele deve reforçar sua atuação em pautas sociais e na defesa do governo federal. Também na corrida, Eduardo da Fonte (PP), deputado federal com forte influência no estado, aposta na capilaridade política do Progressistas e no apoio do setor produtivo para viabilizar sua candidatura.

Outros dois deputados federais também entram na disputa pela vaga no Senado. Mendonça Filho (União), ex-ministro da Educação e nome tradicional da política pernambucana, deve contar com o apoio do eleitorado de centro-direita e setores ligados à educação e à gestão pública. Já Silvio Costa Filho (Republicanos), atual ministro de Portos e Aeroportos, busca consolidar sua candidatura com a força de seu partido e o respaldo de sua atuação no governo federal.

Pernambuco



 Eduardo da Fonte (PP/PE)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 19º lugar de PE



 Humberto Costa (PT/PE)

✓ Senador

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 3º lugar de PE



 Mendonça Filho (União/PE)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 1º lugar de PE



 Silvio Costa Filho (Republicanos/PE)

✓ Deputado federal, é Ministro de
Portos e Aeroportos

 Deve concorrer ao: Senado

Piauí

As eleições de 2026 no Piauí prometem uma disputa acirrada pelas duas vagas em aberto no Senado, com três nomes de grande expressão política no estado na corrida eleitoral. O atual senador e ex-ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), buscará a reeleição, enquanto o também senador Marcelo Castro (MDB) tentará renovar seu mandato. A eles se junta o deputado federal Júlio César (PSD), que entra na disputa para conquistar um dos assentos no Senado e ampliar sua influência no cenário político estadual.

Candidato à reeleição, Ciro Nogueira se apoia na sua trajetória política consolidada e no respaldo do eleitorado ligado à direita e ao ex-presidente Jair Bolsonaro, de quem foi aliado próximo durante o período em que comandou a Casa Civil. Ele deve contar com o apoio do PL e de outros partidos do seu espectro político para se manter no Senado e seguir como uma das principais lideranças do campo oposicionista no estado.

Do outro lado da disputa, os senadores Júlio César (PSD) e Marcelo Castro (MDB) representam as forças políticas ligadas ao governo federal, já que ambos fazem parte da base aliada do presidente Lula. Marcelo Castro, que buscará renovar seu mandato, pode se beneficiar da popularidade do governo estadual petista para garantir sua reeleição, enquanto Júlio César aposta no apoio de prefeitos e líderes municipais, especialmente no interior do estado, onde tem forte presença política. A disputa promete ser acirrada, com os três concorrentes buscando consolidar suas bases eleitorais e fortalecer suas alianças para garantir uma das duas vagas em disputa no Senado.



 **Ciro Nogueira (PP/PI)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 1º lugar do PI**



 **Marcelo Castro (MDB/PI)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 2º lugar do PI**

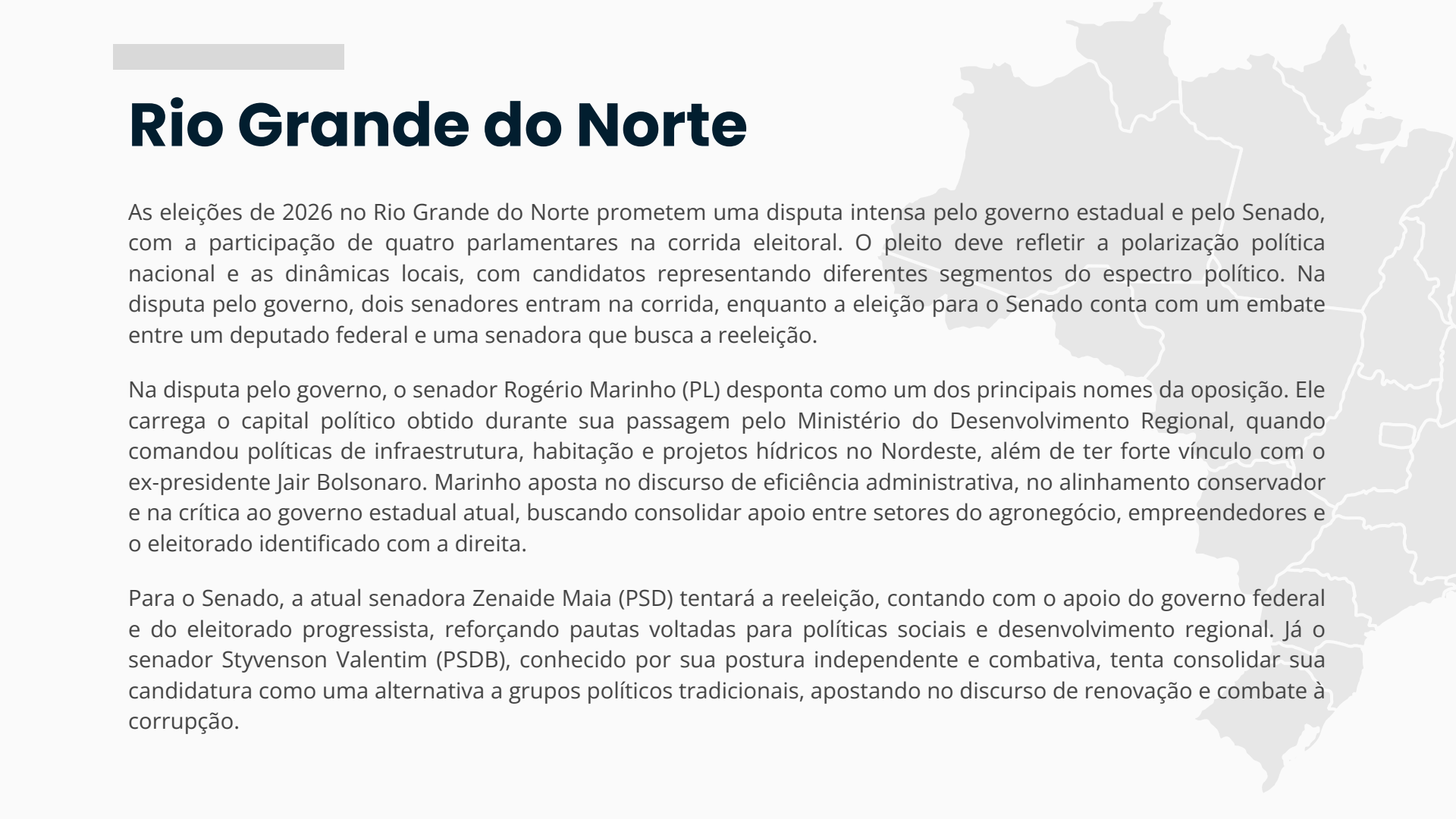


 **Júlio Cesar (PSD/PI)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 2º lugar do PI**



Rio Grande do Norte

As eleições de 2026 no Rio Grande do Norte prometem uma disputa intensa pelo governo estadual e pelo Senado, com a participação de quatro parlamentares na corrida eleitoral. O pleito deve refletir a polarização política nacional e as dinâmicas locais, com candidatos representando diferentes segmentos do espectro político. Na disputa pelo governo, dois senadores entram na corrida, enquanto a eleição para o Senado conta com um embate entre um deputado federal e uma senadora que busca a reeleição.

Na disputa pelo governo, o senador Rogério Marinho (PL) desponta como um dos principais nomes da oposição. Ele carrega o capital político obtido durante sua passagem pelo Ministério do Desenvolvimento Regional, quando comandou políticas de infraestrutura, habitação e projetos hídricos no Nordeste, além de ter forte vínculo com o ex-presidente Jair Bolsonaro. Marinho aposta no discurso de eficiência administrativa, no alinhamento conservador e na crítica ao governo estadual atual, buscando consolidar apoio entre setores do agronegócio, empreendedores e o eleitorado identificado com a direita.

Para o Senado, a atual senadora Zenaide Maia (PSD) tentará a reeleição, contando com o apoio do governo federal e do eleitorado progressista, reforçando pautas voltadas para políticas sociais e desenvolvimento regional. Já o senador Styvenson Valentim (PSDB), conhecido por sua postura independente e combativa, tenta consolidar sua candidatura como uma alternativa a grupos políticos tradicionais, apostando no discurso de renovação e combate à corrupção.

Rio Grande do Norte



 **Zenaide Maia (PSD/RN)**

 **Senadora**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 3º lugar do RN**



 **Rogério Marinho (PL/RN)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Governo**

 **Posição no Ranking: 2º lugar do RN**



 **Styvenson Valentim (PSDB/RN)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Governo**

 **Posição no Ranking: 1º lugar do RN**

Sergipe

As eleições de 2026 em Sergipe devem ser marcadas por forte polarização e disputa acirrada tanto pelo governo estadual quanto pelo Senado, com quatro parlamentares na corrida. O pleito refletirá as tensões nacionais e a reorganização das forças locais. Para o governo, o deputado federal Thiago de Joaldo (PP) se coloca como o principal nome competitivo entre os parlamentares, enquanto a disputa pelas duas vagas no Senado contará com o deputado Rodrigo Valadares (União) e os senadores Alessandro Vieira (MDB) e Rogério Carvalho (PT), ambos buscando a reeleição.

Na corrida pelo governo, Thiago de Joaldo aposta em sua atuação parlamentar, no discurso de modernização administrativa e em uma agenda voltada ao desenvolvimento econômico e à eficiência da gestão pública. Com aproximação ao setor produtivo e articulação crescente com prefeitos e lideranças locais, ele deve tentar capturar o eleitorado que busca renovação com foco em resultados e uma gestão técnica, dialogando com setores de centro-direita e com grupos que pressionam por maior dinamismo econômico no estado.

Para o Senado, a disputa contará com três perfis distintos. Rodrigo Valadares deve mobilizar sua base conservadora e forte presença digital, com narrativa alinhada ao bolsonarismo e ênfase em segurança pública e valores tradicionais. Alessandro Vieira, por sua vez, buscará consolidar seu capital político apoiado na imagem de combate à corrupção e defesa da transparência. Já Rogério Carvalho entra na corrida com a estrutura do campo progressista e o apoio do governo federal, apostando em políticas sociais, fortalecimento do SUS e desenvolvimento regional para engajar sindicatos, movimentos sociais e o eleitorado fiel ao PT em Sergipe.

Sergipe



 **Rogério Carvalho (PT/SE)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 3º lugar de SE**



 **Alessandro Vieira (MDB/SE)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 2º lugar de SE**



 **Rodrigo Valadares (União/SE)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 1º lugar de SE**



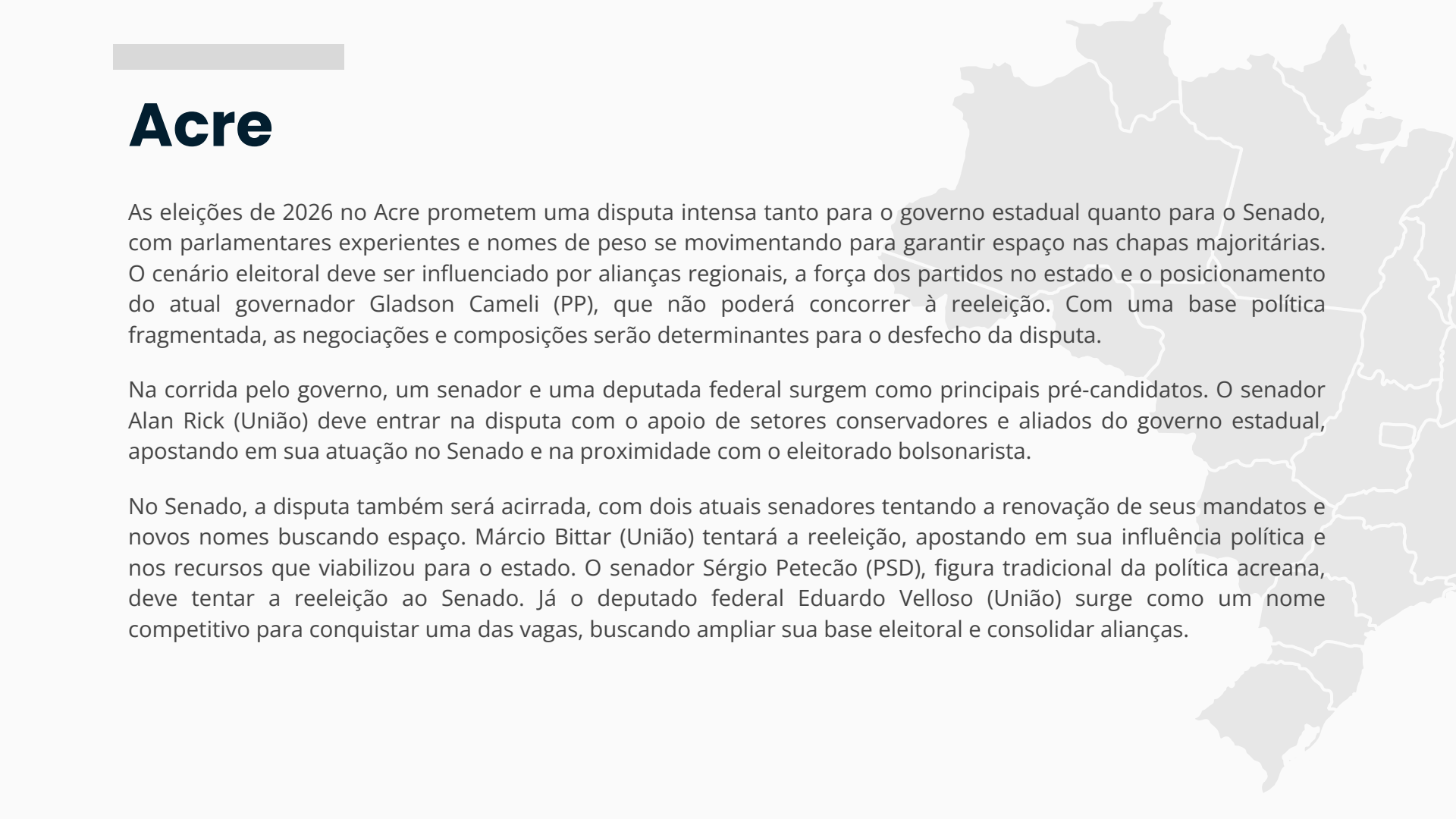
 **Thiago de Joaldo (PP/SE)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao: Governo**

 **Posição no Ranking: 3º lugar de SE**

Região Norte

A light gray map of Brazil is positioned in the background on the right side of the page. The state of Acre is highlighted in a darker shade of gray, making it stand out from the rest of the country's map.

Acre

As eleições de 2026 no Acre prometem uma disputa intensa tanto para o governo estadual quanto para o Senado, com parlamentares experientes e nomes de peso se movimentando para garantir espaço nas chapas majoritárias. O cenário eleitoral deve ser influenciado por alianças regionais, a força dos partidos no estado e o posicionamento do atual governador Gladson Cameli (PP), que não poderá concorrer à reeleição. Com uma base política fragmentada, as negociações e composições serão determinantes para o desfecho da disputa.

Na corrida pelo governo, um senador e uma deputada federal surgem como principais pré-candidatos. O senador Alan Rick (União) deve entrar na disputa com o apoio de setores conservadores e aliados do governo estadual, apostando em sua atuação no Senado e na proximidade com o eleitorado bolsonarista.

No Senado, a disputa também será acirrada, com dois atuais senadores tentando a renovação de seus mandatos e novos nomes buscando espaço. Márcio Bittar (União) tentará a reeleição, apostando em sua influência política e nos recursos que viabilizou para o estado. O senador Sérgio Petecão (PSD), figura tradicional da política acreana, deve tentar a reeleição ao Senado. Já o deputado federal Eduardo Velloso (União) surge como um nome competitivo para conquistar uma das vagas, buscando ampliar sua base eleitoral e consolidar alianças.



 **Alan Rick (União/AC)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao:** Governo

 **Posição no Ranking:** 1º lugar do AC



 **Eduardo Velloso (União/AC)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao:** Senado

 **Posição no Ranking:** 3º lugar do AC



 **Márcio Bittar (União/AC)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao:** Senado

 **Posição no Ranking:** 2º lugar do AC



 **Sérgio Petecão (PSD/AC)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao:** Senado

 **Posição no Ranking:** 3º lugar do AC

Amapá

A eleição de 2026 no Amapá deve ser marcada por uma intensa disputa pelo Senado, com os principais grupos políticos se organizando desde já para garantir espaço no cenário federal. O estado terá uma corrida estratégica em que a formação de alianças, a força das bases regionais e o posicionamento das principais lideranças locais serão determinantes.

O senador Randolfe Rodrigues (PT) tende a buscar a reeleição, apoiado no alinhamento com o governo federal e em sua atuação de destaque nacional. Como líder do governo Lula no Congresso, ele deve mobilizar a estrutura petista e aliados regionais para reforçar sua base eleitoral. A oposição trabalha para construir uma alternativa competitiva e com apelo local, especialmente com o engajamento de partidos como PL e outras siglas contrárias ao governo federal.

No campo proporcional, o deputado federal Acácio Favacho (MDB) deverá disputar a reeleição, buscando manter sua influência na bancada amapaense e fortalecer sua presença política. Já no Senado, além de Randolfe, o senador Lucas Barreto (PSD) também deve entrar na disputa pela renovação de seu mandato, adicionando mais densidade ao cenário majoritário e elevando o nível de competição entre os principais grupos políticos do estado.

Amapá



 **Randolfe Rodrigues (PT/AP)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 2º lugar do AP**



 **Acácio Favacho (MDB/AP)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 5º lugar do AP**



 **Lucas Barreto (PSD/AP)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 3º lugar do AP**

Amazonas

As eleições de 2026 no Amazonas devem ser marcadas por uma disputa intensa pelo governo estadual e pelo Senado, envolvendo candidatos experientes e alinhamentos políticos distintos. O estado, que historicamente alterna entre grupos tradicionais e o fortalecimento da direita bolsonarista, terá um cenário competitivo em que alianças regionais e o apoio do governo federal poderão influenciar diretamente os rumos da disputa.

Na corrida pelo governo, o senador Omar Aziz (PSD) surge como um dos principais nomes, apostando em sua trajetória política e na influência sobre setores estratégicos do estado. Apesar de carregar o desgaste da CPI da Covid, Aziz tentará se consolidar como opção competitiva na sucessão estadual, enfrentando a oposição que busca apresentar um candidato forte. O cenário também dependerá do posicionamento do atual governador Wilson Lima (União) e das articulações políticas que se formarem nos próximos meses.

Para o Senado, a disputa promete ser polarizada. O senador Eduardo Braga (MDB) buscará a reeleição, apoiando-se em sua experiência e na influência que mantém em Brasília. Ao mesmo tempo, Plínio Valério (PSDB) também tentará renovar seu mandato, reforçando sua presença política no estado. Do outro lado, o deputado federal Capitão Alberto Neto (PL) se apresenta como um dos principais nomes da direita bolsonarista, tentando capitalizar o apoio do eleitorado conservador.

Amazonas



 Capitão Alberto Neto (PL/AM)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 2º lugar do AM



 Eduardo Braga (MDB/AM)

✓ Senador

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 2º lugar do AM



 Omar Aziz (PSD/AM)

✓ Senador

 Deve concorrer ao: Governo

 Posição no Ranking: 3º lugar do AM

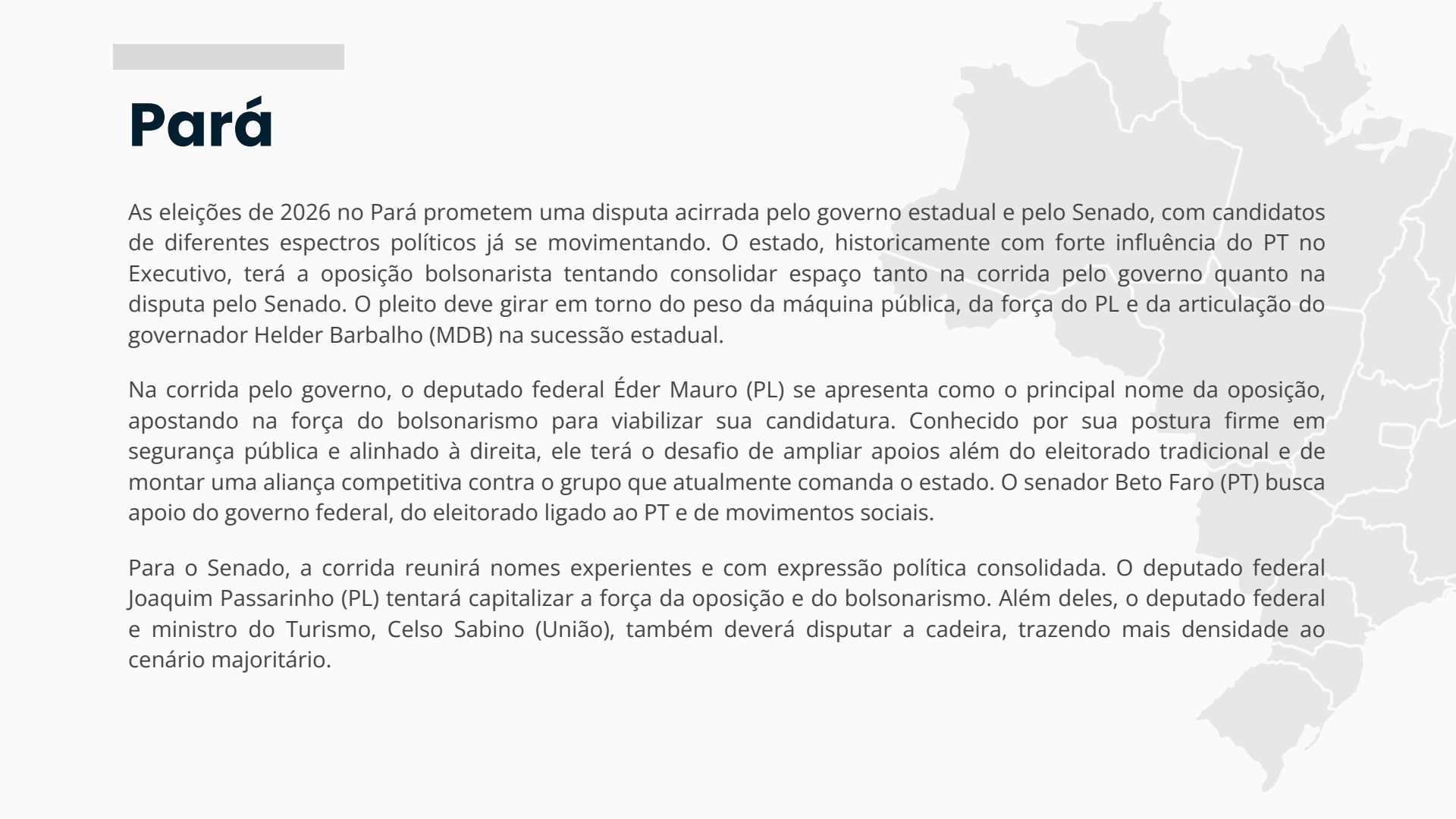


 Plínio Valério (PSDB/AM)

✓ Senador

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 1º lugar do AM



Pará

As eleições de 2026 no Pará prometem uma disputa acirrada pelo governo estadual e pelo Senado, com candidatos de diferentes espectros políticos já se movimentando. O estado, historicamente com forte influência do PT no Executivo, terá a oposição bolsonarista tentando consolidar espaço tanto na corrida pelo governo quanto na disputa pelo Senado. O pleito deve girar em torno do peso da máquina pública, da força do PL e da articulação do governador Helder Barbalho (MDB) na sucessão estadual.

Na corrida pelo governo, o deputado federal Éder Mauro (PL) se apresenta como o principal nome da oposição, apostando na força do bolsonarismo para viabilizar sua candidatura. Conhecido por sua postura firme em segurança pública e alinhado à direita, ele terá o desafio de ampliar apoios além do eleitorado tradicional e de montar uma aliança competitiva contra o grupo que atualmente comanda o estado. O senador Beto Faro (PT) busca apoio do governo federal, do eleitorado ligado ao PT e de movimentos sociais.

Para o Senado, a corrida reunirá nomes experientes e com expressão política consolidada. O deputado federal Joaquim Passarinho (PL) tentará capitalizar a força da oposição e do bolsonarismo. Além deles, o deputado federal e ministro do Turismo, Celso Sabino (União), também deverá disputar a cadeira, trazendo mais densidade ao cenário majoritário.



 **Beto Faro (PT/PA)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao:** Governo

 **Posição no Ranking:** 3º lugar do PA



 **Delegado Éder Mauro (PL/PA)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao:** Governo

 **Posição no Ranking:** 4º lugar do PA



 **Joaquim Passarinho (PL/PA)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao:** Senado

 **Posição no Ranking:** 1º lugar do PA



 **Celso Sabino (União/PA)**

 **Deputado, Ministro do Turismo**

 **Deve concorrer ao:** Senado

Rondônia

As eleições de 2026 em Rondônia devem ser marcadas por uma disputa intensa tanto pelo governo estadual quanto pelo Senado, com parlamentares de diferentes espectros políticos já se movimentando. O estado, que tem histórico de forte presença da direita, verá um embate entre candidaturas alinhadas ao bolsonarismo e nomes que buscam construir alternativas mais moderadas. A força do PL e do União Brasil, além da influência do MDB, serão fatores determinantes na configuração do cenário eleitoral.

Na disputa pelo governo, o senador Marcos Rogério (PL) se posiciona como principal nome da oposição, apostando no respaldo do bolsonarismo e em sua atuação crítica ao atual governo para viabilizar sua candidatura. Ele enfrentará o desafio de consolidar apoios dentro da base conservadora e evitar divisões internas que possam enfraquecer seu projeto eleitoral. Seu desempenho dependerá também da estratégia adotada pelo grupo que atualmente comanda o estado e de eventuais alianças para a composição da chapa majoritária.

Para o Senado, a disputa promete ser acirrada. O senador Confúcio Moura (MDB) buscará a reeleição, apostando em sua experiência e em uma base política consolidada. Já os deputados federais Fernando Máximo (União) e Silvia Cristina (PP) entram na corrida para tentar conquistar uma vaga no Congresso. Máximo, com forte atuação na área da saúde, pode atrair o eleitorado ligado a esse setor, enquanto Silvia Cristina buscará consolidar sua candidatura dentro do PP e fortalecer alianças estratégicas para ampliar seu alcance eleitoral.

Rondônia



 **Marcos Rogério (União/RO)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao:** Governo

 **Posição no Ranking:** 3º lugar de RO



 **Confúcio Moura (MDB/RO)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao:** Senado

 **Posição no Ranking:** 2º lugar de RO



 **Fernando Máximo (União/RO)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao:** Senado

 **Posição no Ranking:** 4º lugar de RO



 **Silvia Cristina (PP/RO)**

 **Deputada Federal**

 **Deve concorrer ao:** Senado

 **Posição no Ranking:** 6º lugar de RO



Roraima

As eleições de 2026 em Roraima devem ser marcadas por uma disputa estratégica pelo Senado, com as tentativas de reeleição concentrando o foco do cenário político estadual. O pleito tende a ser altamente competitivo, com as forças regionais, a influência das lideranças locais e as articulações partidárias desempenhando papéis decisivos na definição do resultado. A corrida ao Senado também terá impacto direto no equilíbrio político de Roraima, uma vez que os principais partidos buscarão consolidar suas bases e ampliar sua presença em Brasília.

O senador Chico Rodrigues (PSB) tentará renovar seu mandato apostando em sua longa trajetória política e em sua capacidade de articulação junto a prefeitos e lideranças do interior. Com um perfil moderado e voltado ao diálogo institucional, Rodrigues deve priorizar em sua campanha temas como desenvolvimento regional, infraestrutura e defesa dos recursos da Amazônia. Sua estratégia será fortalecer alianças locais e apresentar-se como um nome experiente capaz de garantir estabilidade e investimentos federais para o estado.

Já o senador Mecias de Jesus (Republicanos) também buscará a reeleição, ancorado em uma base eleitoral sólida e na forte presença de seu grupo político em Roraima. Ligado a pautas conservadoras e de forte apelo popular, Mecias tende a manter um discurso centrado na defesa da família, na liberdade religiosa e na valorização do agronegócio, setores que representam pilares do eleitorado roraimense. Sua candidatura deve mobilizar o campo da direita no estado.

Roraima



 **Chico Rodrigues (PSB/RR)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 3º lugar de RR**



 **Mecias de Jesus (Republicanos/RR)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 2º lugar de RR**

Tocantins

As eleições de 2026 no Tocantins prometem um dos cenários mais movimentados da região Norte, com disputas acirradas tanto pelo governo estadual quanto pelas vagas no Senado. O estado, tradicionalmente marcado por alianças regionais e rearranjos de última hora, deve ter uma campanha pautada pela força das lideranças locais e pelo peso das estruturas partidárias.

A senadora Dorinha Seabra (União Brasil) surge como uma das principais candidatas ao governo, levando para a disputa seu histórico de atuação na educação e sua imagem de gestora técnica e moderada. Ex-secretária estadual e figura influente no Congresso, Dorinha deve buscar apoio entre prefeitos e lideranças municipais, apostando em uma agenda de desenvolvimento regional, inovação e fortalecimento da educação pública. Já o deputado federal Alexandre Guimarães (MDB), também pré-candidato ao governo, representa o campo mais tradicional da política tocantinense. Com base consolidada no interior, ele deve adotar um discurso voltado à retomada do crescimento econômico e à valorização das parcerias entre o estado e os municípios.

No Senado, a disputa será igualmente intensa, com três vagas de alto peso político em jogo. O senador Eduardo Gomes (PL) tentará a reeleição com o respaldo de sua atuação como líder do governo no Congresso e forte ligação com o bolsonarismo. O senador Irajá (PSD), por sua vez, também buscará renovar o mandato, apresentando-se como uma liderança jovem e pragmática, com foco em infraestrutura e atração de investimentos. Já o deputado federal Carlos Gaguim (União Brasil), ex-governador, deve explorar sua experiência administrativa e influência regional para conquistar espaço no Senado, enquanto o deputado Vicentinho Júnior (PP) aposta em sua trajetória municipalista e nas alianças com lideranças do interior.

Tocantins



 Alexandre Guimarães (MDB/TO)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Governo

 Posição no Ranking: 1º lugar do TO



 Eduardo Gomes (PL/TO)

✓ Senador

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 1º lugar do TO



 Carlos Gaguim (União/TO)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 7º lugar do TO



 Professora Dorinha (União/TO)

✓ Senadora

 Deve concorrer ao: Governo

 Posição no Ranking: 3º lugar do TO



 Irajá (PSD/TO)

 Senador

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 2º lugar do TO



 Vicentinho Júnior (PP/TO)

 Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 4º lugar do TO

Região Sudeste

A light gray map of Brazil is positioned in the background on the right side of the page. The state of Espírito Santo is highlighted in a slightly darker shade of gray, indicating its location within the country. The map shows the outlines of all Brazilian states and the Federal District.

Espírito Santo

As eleições de 2026 no Espírito Santo prometem ser marcadas por uma disputa intensa pelo governo estadual e pelo Senado, reunindo candidatos com forte presença política e experiência legislativa. O estado terá um cenário competitivo, em que alianças regionais, influência partidária e articulação das lideranças locais deverão ser decisivas para definir os rumos das eleições.

Na corrida pelo governo, Helder Salomão (PT) surge como um dos principais nomes, apostando em sua trajetória política e no apoio do partido para viabilizar sua candidatura. Com experiência na Câmara dos Deputados e forte ligação com setores estratégicos do estado, Salomão buscará ampliar sua base de apoio e apresentar uma alternativa consolidada frente à oposição. O deputado Da Vitória (PP) busca articular também sua pré-candidatura ao Palácio Anchieta.

A disputa pelo Senado será um dos pontos centrais do pleito. Fabiano Contarato (PT) tentará a reeleição, mantendo sua trajetória de atuação política e consolidando sua base eleitoral. Do lado da oposição, e Evair Vieira de Melo (PP) pretendem disputar o pleito. Ex-líder do governo Bolsonaro na Câmara, espera contar com o apoio do ex-presidente para maximizar suas pretensões eleitorais.

Espírito Santo



 **Helder Salomão (PT/ES)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao:** Governo

 **Posição no Ranking:** 9º lugar do ES



 **Da Vitória (PP/ES)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao:** Governo

 **Posição no Ranking:** 5º lugar do ES



 **Fabiano Contarato (PT/ES)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao:** Senado

 **Posição no Ranking:** 3º lugar do ES



 **Evair Vieira de Melo (PP/ES)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao:** Senado

 **Posição no Ranking:** 1º lugar do ES

Minas Gerais

As eleições de 2026 em Minas Gerais prometem uma disputa acirrada pelo governo estadual e pelo Senado, com a participação de nomes de peso da política mineira. Cinco parlamentares já se colocam como pré-candidatos nas eleições de 2026, tornando a disputa uma das mais intensas do país. Para o governo, o senador Rodrigo Pacheco (PSD) busca consolidar sua trajetória no Executivo, enquanto o senador Cleitinho (Republicanos) aposta em um discurso combativo para atrair o eleitorado. No Senado, Carlos Viana (Podemos) busca a reeleição e três deputados federais disputam a vaga: Domingos Sávio (PL), Euclydes Pettersen (Republicanos) e Reginaldo Lopes (PT), que conta com a estrutura do governo federal.

Na corrida pelo governo, o senador Rodrigo Pacheco (PSD) busca consolidar sua trajetória no Executivo estadual, apostando no diálogo institucional e na experiência adquirida como presidente do Senado. Já o senador Cleitinho (Republicanos) entra na disputa com um discurso combativo e voltado para a proximidade com a população, tentando se posicionar como uma alternativa ao establishment político.

Para o Senado, três deputados federais já se colocam como pré-candidatos. Domingos Sávio (PL) tenta ampliar sua influência política no estado e pode contar com o apoio de setores liberais e conservadores. Euclydes Pettersen (Republicanos) aposta no eleitorado evangélico e na força do partido para viabilizar sua candidatura. O deputado federal Reginaldo Lopes (PT) também entra na disputa pelo Senado, contando com a estrutura do governo federal e o eleitorado petista para fortalecer sua candidatura.

Minas Gerais



 **Cleitinho (Republicanos/MG)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao:** Governo

 **Posição no Ranking:** 1º lugar de MG



 **Domingos Sávio (PL/MG)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao:** Senado

 **Posição no Ranking:** 2º lugar de MG



 **Euclides Pettersen (Republicanos/MG)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao:** Senado

 **Posição no Ranking:** 26º lugar de MG



 **Rodrigo Pacheco (PSD/MG)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao:** Governo

 **Posição no Ranking:** 3º lugar de MG



 **Reginaldo Lopes (PT/MG)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 8º lugar de MG**



 **Carlos Viana (Podemos/MG)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 2º lugar de MG**

Rio de Janeiro

As eleições de 2026 no Rio de Janeiro prometem uma disputa intensa pelo Senado Federal, marcada pela polarização política que reflete o cenário nacional. O senador Flávio Bolsonaro (PL) tentará a reeleição, buscando consolidar sua posição como uma das principais lideranças da direita fluminense. Herdeiro político do ex-presidente Jair Bolsonaro, Flávio aposta na força do bolsonarismo no estado, especialmente entre os eleitores das zonas Oeste e Norte da capital e da Baixada Fluminense, regiões onde o grupo político mantém apoio expressivo. Sua candidatura deve se sustentar em pautas conservadoras, segurança pública e críticas ao governo federal.

Do outro lado, a deputada federal Benedita da Silva (PT) surge como um nome histórico da esquerda carioca e uma das figuras mais simbólicas do Partido dos Trabalhadores no estado. Ex-governadora e com forte trajetória em movimentos sociais e na defesa das populações periféricas, Benedita busca representar uma candidatura voltada à justiça social, à valorização das políticas públicas e à redução das desigualdades. Sua experiência e seu vínculo com o eleitorado popular a tornam uma adversária de peso na disputa, especialmente entre os setores progressistas e comunidades tradicionais do Rio.

O embate entre Flávio Bolsonaro e Benedita da Silva tende a reproduzir a clássica polarização entre direita e esquerda, com possíveis reflexos nas eleições para o governo estadual e na composição das chapas. Enquanto o PL tenta manter sua base mobilizada em torno do legado bolsonarista, o PT aposta na rearticulação das forças progressistas e no discurso de reconstrução social.

Rio de Janeiro



 Flávio Bolsonaro (PL/RJ)

 Senador

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 2º lugar do RJ



 Benedita da Silva (PT/RJ)

 Deputada Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 34º lugar do RJ

A light gray map of Brazil is positioned in the background on the right side of the page. The state of São Paulo is highlighted in a slightly darker shade of gray, making it stand out from the other states.

São Paulo

As eleições de 2026 em São Paulo devem ter uma disputa acirrada pelo Senado, com três parlamentares já posicionados como pré-candidatos. O estado, que tem o maior colégio eleitoral do país, será um dos focos das eleições nacionais, refletindo o embate entre diferentes correntes políticas e a influência do bolsonarismo na disputa.

Eduardo Bolsonaro (PL) surge como um dos principais nomes na corrida, apostando na sua forte base bolsonarista e no apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro. Com atuação focada na defesa do conservadorismo, das liberdades individuais e do armamento civil, ele deve buscar consolidar o eleitorado de direita e mobilizar suas redes sociais para ampliar sua influência.

O secretário de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite (PL), também entra na disputa, trazendo consigo o apoio do governador Tarcísio de Freitas. Com forte ligação com as forças de segurança, sua campanha deve enfatizar a pauta da segurança pública, um dos temas centrais para o eleitorado paulista. A entrada de Derrite pode gerar uma divisão de votos entre ele e Eduardo Bolsonaro dentro do próprio PL, tornando a disputa ainda mais competitiva. Já Ricardo Salles (NOVO), ex-ministro do Meio Ambiente, aposta no discurso de enfrentamento ao ambientalismo que considera ideológico e na defesa do agronegócio. Com um eleitorado fiel no setor produtivo e apoio de empresários, Salles busca consolidar sua candidatura como uma alternativa à direita tradicional, diferenciando-se dos concorrentes do PL.

São Paulo



 Eduardo Bolsonaro (PL/SP)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: Afastado



 Guilherme Derrite (PP/SP)

✓ Deputado, Secretário de Estado
de Segurança Pública

 Deve concorrer ao: Senado



 Ricardo Salles (NOVO/SP)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 10º lugar de SP

Região Sul

Paraná

As eleições de 2026 no Paraná prometem uma disputa acirrada pelo governo estadual e pelo Senado, com a participação de parlamentares de diferentes espectros políticos e forte mobilização partidária. O estado, historicamente marcado pela alternância entre grupos tradicionais e novas forças políticas, terá um pleito definido tanto pelo peso das bases regionais quanto pela capacidade dos candidatos de consolidar alianças estratégicas.

Na corrida pelo governo, o senador Sérgio Moro (União) busca se consolidar como alternativa aos grupos políticos tradicionais do estado, apostando em sua trajetória de combate à corrupção e na experiência como juiz da Lava Jato e ministro da Justiça. Sua candidatura tende a mobilizar eleitores que priorizam ética e transparência na gestão pública, ao mesmo tempo em que busca atrair setores que desejam renovar o Executivo estadual e reduzir a influência de grupos historicamente dominantes.

A disputa pelo Senado também promete ser intensa, com nomes consolidados e diferentes perfis. Filipe Barros (PL), alinhado ao bolsonarismo, buscará capitalizar a força da base conservadora e conquistar apoio de eleitores que defendem pautas de segurança e valores tradicionais. Zeca Dirceu (PT) aposta na estrutura do governo federal e na fidelidade do eleitorado petista para viabilizar sua candidatura. Pedro Lupion (PP), representante do agronegócio e da bancada ruralista, tenta consolidar seu espaço aproveitando a influência desse setor no estado, que historicamente exerce papel decisivo nas eleições paranaenses.

Paraná



 Sergio Moro (União/PR)

✓ Senador

 Deve concorrer ao: Governo

 Posição no Ranking: 1º lugar do PR



 Filipe Barros (PL/PR)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 9º lugar do PR



 Zeca Dirceu (PT/PR)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 28º lugar do PR



 Pedro Lupion (Republicanos/PR)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 2º lugar do PR

Rio Grande do Sul

As eleições de 2026 no Rio Grande do Sul devem concentrar uma das disputas mais equilibradas do país, marcadas por uma forte presença de lideranças nacionais e regionais. Na corrida pelo governo estadual, o deputado federal Zucco (PL) tentará consolidar o bolsonarismo no estado, apostando em uma plataforma de direita com foco em segurança pública, agronegócio e gestão fiscal. Com perfil militar e alinhado ao ex-presidente Jair Bolsonaro, Zucco busca herdar o eleitorado conservador que se manteve ativo nas últimas eleições, especialmente no interior gaúcho e nas cidades médias.

Pelo campo da esquerda, o deputado federal Paulo Pimenta (PT) representa a principal aposta petista para retomar o comando do Palácio Piratini. Pimenta deve pautar sua candidatura na reconstrução do estado após as recentes crises econômicas e climáticas, enfatizando políticas de desenvolvimento sustentável, valorização dos servidores e investimentos em infraestrutura. Sua candidatura tende a unificar o campo progressista e atrair o apoio de prefeitos e movimentos sociais ligados ao PT, em especial nas regiões metropolitanas e no norte do estado.

No Senado, a disputa também promete ser acirrada. O deputado federal Marcel Van Hattem (Novo), conhecido por sua defesa do liberalismo econômico e da ética na política, surge como um nome forte entre os eleitores de perfil liberal e antipetista. Já o deputado Sanderson (PL), policial federal e aliado fiel do bolsonarismo, deve disputar o mesmo eleitorado conservador, o que pode fragmentar a base da direita.

Rio Grande do Sul



 Paulo Pimenta (PT/RS)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Governo



 Zucco (PL/RS)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Governo

 Posição no Ranking: 2º lugar do RS



 Marcel Van Hattem (NOVO/RS)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 1º lugar do RS



 Sanderson (PL/RS)

✓ Deputado Federal

 Deve concorrer ao: Senado

 Posição no Ranking: 8º lugar do RS

Santa Catarina

As eleições de 2026 em Santa Catarina devem ter uma disputa centralizada no Senado, com a participação de três parlamentares na corrida eleitoral. A eleição para o governo estadual não deve contar com candidatos oriundos do Congresso Nacional, o que torna a disputa pelo Senado o principal foco entre os representantes do estado no Parlamento.

De um lado, Caroline de Toni (PL), candidata alinhada ao bolsonarismo, busca consolidar a representatividade da direita no Senado. Com forte apelo entre o eleitorado conservador e respaldada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, a parlamentar deve utilizar sua trajetória na Câmara dos Deputados para reforçar sua posição como alternativa de renovação no Senado. Sua campanha tende a enfatizar pautas econômicas liberais, a defesa de valores tradicionais e críticas à atuação da esquerda no Congresso.

Por outro lado, a candidatura de Esperidião Amin (PP) à reeleição representa a continuidade de um nome tradicional da política catarinense. Com ampla experiência no Legislativo e no Executivo, o atual senador aposta em sua capilaridade política e na articulação com lideranças regionais para garantir mais um mandato. Além deles, o deputado federal Gilson Marques (Novo) também surge como um concorrente de peso, representando o eleitorado liberal e com um discurso voltado à redução do tamanho do Estado, à eficiência da gestão pública e ao combate a privilégios políticos.

Santa Catarina



 **Caroline de Toni (PL/SC)**

 **Deputada Federal**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 4º lugar de SC**



 **Esperidião Amin (PP/SC)**

 **Senador**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 1º lugar de SC**



 **Gilson Marques (NOVO/SC)**

 **Deputado Federal**

 **Deve concorrer ao: Senado**

 **Posição no Ranking: 1º lugar de SC**



04

Considerações Finais



Considerações finais

As eleições gerais de 2022 foram marcadas pela intensa polarização entre Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL), refletindo um embate direto entre esquerda e direita no cenário político nacional. Já as eleições municipais de 2024 consolidaram um avanço significativo dos partidos de centro e centro-direita. Siglas como PSD, União Brasil e PP emergiram como grandes vencedoras, enquanto o Partido Liberal (PL) de Bolsonaro também obteve êxito ao eleger prefeitos em cidades estratégicas. Em contrapartida, o Partido dos Trabalhadores (PT) teve um desempenho fraco, conquistando apenas uma prefeitura de capital.

Os resultados de 2024 reforçam a tendência de fortalecimento das forças de centro e centro-direita para 2026. A expectativa é que esses partidos ampliem sua presença no Congresso Nacional, impulsionados por uma pauta mais conservadora. Jair Bolsonaro e seus aliados já sinalizaram que a prioridade será eleger senadores comprometidos com mudanças institucionais, incluindo propostas para limitar o poder do Supremo Tribunal Federal (STF).

As eleições de 2026 devem ter uma configuração inédita no Congresso Nacional, com 99 parlamentares, entre senadores e deputados federais, disputando cargos majoritários em seus estados. Desse total, 17 senadores concorrerão aos governos estaduais, enquanto 30 buscarão a reeleição ao Senado. Já entre os deputados federais, 10 disputarão o cargo de governador e 42 tentarão uma vaga no Senado.



“Não há nada de errado com aqueles que não gostam de política, simplesmente serão governados por aqueles que gostam”.

Platão



Ajude a garantir a sustentabilidade do maior projeto
de melhoria do Congresso Nacional brasileiro.



FAÇA UMA DOAÇÃO!

Associação Voto Real / CNPJ 15.747.906/0001-41
BTG Pactual - Agência 0001 c/c 00489493-6
apoia.se/rankingdospoliticos

Mantenedores:



DMOC



JUDIT

www.politicos.org.br

